

PLANO DE ATIVIDADES

2
0
1
3



u  évora

ESCOLA SUPERIOR DE ENFERMAGEM
DE S. JOÃO DE DEUS



**Escola Superior de Enfermagem de
S. João de Deus da Universidade de Évora**

PLANO DE ATIVIDADES 2013

Documento aprovado na reunião da
Assembleia de Representantes da ESESJD.UÉ,
em 5 de dezembro de 2012

A handwritten signature in blue ink, likely belonging to the Director of the School.

O Diretor da Escola

A handwritten signature in blue ink, likely belonging to the President of the Assembly of Representatives.

A Presidente da Assembleia de Representantes

CONTACTOS:

ESESJD.UÉ
Largo Senhor da Pobreza
7000-811 Évora

Tel.: 266 730300

Fax: 266 730350

Email: esesjd@uevora.pt

Website: <http://www.esesjd.uevora.pt>

CONTEÚDO

1. NOTA INTRODUTÓRIA	1
2. ANÁLISE DE DIAGNÓSTICO DA ESCOLA	2
2.1 ORGANIZAÇÃO INTERNA	3
2.2 AMBIENTES INTERNO E EXTERNO	8
3. OBJETIVOS E ESTRATÉGIA - 2012/13	10
3.1 EIXO ESTRATÉGICO 1 - DESENVOLVER E VALORIZAR A OFERTA FORMATIVA	11
3.2 EIXO ESTRATÉGICO 2 - DINAMIZAR E CONSOLIDAR A INVESTIGAÇÃO	14
3.3 EIXO ESTRATÉGICO 3 - APROFUNDAR A INTERNACIONALIZAÇÃO E A LIGAÇÃO À COMUNIDADE	16
3.4 EIXO ESTRATÉGICO 4 - REFORÇAR A DESCENTRALIZAÇÃO E OTIMIZAR A GESTÃO DOS RECURSOS FINANCEIROS E HUMANOS	21
3.5 EIXO ESTRATÉGICO 5 - DINAMIZAR OS SISTEMAS DE PLANEAMENTO E DE AVALIAÇÃO DA QUALIDADE	22
3.6 MEDIDAS TRANSVERSAIS	24
4. NOTA FINAL	26
ANEXOS	27
ANEXO I - ORGANOGRAMA DA ESCOLA	27
ANEXO II - MATRIZ SWOT	28
ANEXO III - MAPA DE INTERDEPENDÊNCIAS	29
ANEXO IV – SIGLAS	34

1. NOTA INTRODUTÓRIA

O Plano de Atividades para o ano de 2013 da Escola Superior de Enfermagem de S. João de Deus da Universidade de Évora, adiante designada por ESESJD.UÉ ou Escola foi elaborado no respeito pelo Decreto-Lei nº 183/96, de 27 de Setembro. Este Plano é congruente com a perspetiva e objetivos decorrentes do Plano de Atividades para 2013 da Universidade de Évora (UEVORA), e dá continuidade dos projetos plurianuais iniciados pela Escola em anos transatos.

A Escola prossegue a sua visão de **"Formar profissionais para a vanguarda dos Serviços de Saúde"**, assente em valores de excelência como rigor, responsabilidade, trabalho e espírito de equipa.

O processo de elaboração do Plano foi conduzido pelo Diretor da Escola, tendo participado toda a comunidade académica da Escola, designadamente estudantes, docentes e funcionários não docentes, através dos seus membros na Assembleia de Representantes da ESESJD.UÉ e também da Associação de Estudantes da ESESJD.UÉ. Para o efeito, foi solicitado previamente a todos os atores diretamente implicados no processo que enviassem via correio eletrónico institucional, os seus contributos. Foi ainda solicitada a colaboração da comunidade em geral, tendo sido disponibilizado no website da Escola um endereço eletrónico para o envio de sugestões. Após análise, discussão e integração dos contributos considerados relevantes, foi apresentado à Assembleia de Representantes para apreciação e aprovação final.

2. ANÁLISE DE DIAGNÓSTICO DA ESCOLA

A elaboração deste Plano ocorre num momento particularmente delicado da vida nacional, onde se realça a discussão sobre reorganização da rede de oferta no ensino superior e o processo de alteração dos Estatutos da UEvora, cujas propostas irão reformular decisivamente a organização desta Escola. A este propósito, sob o signo da já certa *confluência* orgânica dos vários saberes da saúde e bem-estar, a Escola continuará o seu desiderato de *Promoção de um ensino inovador, de elevada qualidade e adaptado às exigências de uma sociedade em mudança; de Fortalecimento ao papel da Universidade de Évora na promoção do desenvolvimento e do Bem-estar; e de Consolidação do papel da Universidade de Évora no espaço europeu da investigação e da inovação.*

É por isso evidente nas linhas deste Plano, que a par de uma aposta séria no aprofundamento da qualidade dos processos e ações ao nível dos vetores ensino-aprendizagem e sistema de qualidade, a prossecução da sua estratégia de qualificação avançada, alicerçada em projetos de relevante nível científico e/ou de extensão à comunidade.

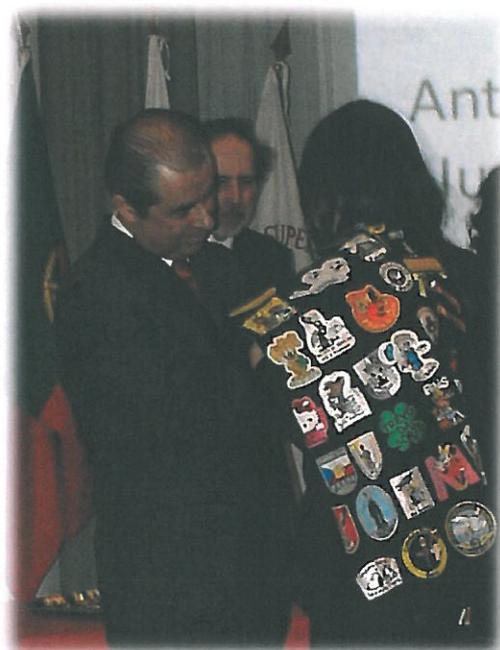
Como forma de sustentar os desafios que se dispõe a enfrentar, a ESESJD.UÉ sistematizou numa análise S.W.O.T. (Strengths, Weaknesses, Opportunities, and Threats) método utilizado para identificar os seus pontos fortes, pontos fracos, oportunidades e as ameaças com que está atualmente confrontada a Escola e que se apresenta no Anexo II.

2.1 ORGANIZAÇÃO INTERNA

A Escola Superior de Enfermagem S. João de Deus da Universidade de Évora (ESESJD.UÉ) criada através da Portaria nº 15.590, de 2 de Novembro de 1955, teve como marco recente e decisivo a integração na Universidade de Évora (UEvora) pelo Decreto-Lei n.º175/2004, de 21 de Julho. A missão desta Unidade orgânica da UEvora tem como base organizar e ministrar cursos dos ensinos politécnicos de 1.º e 2.º ciclos na área da Saúde; Organizar e ministrar formações clínicas especializadas; Ministrar formação ao longo da vida; Prestar serviços à comunidade em geral; e desenvolver e incentivar a investigação científica.

São os estudantes de enfermagem os principais clientes da Escola, orientando-se toda a estratégia para que a manutenção de um elevado nível impacto da qualidade da formação. São *stakeholders* igualmente importantes para as decisões estratégicas, não só o corpo docente e não docente interno, mas igualmente as restantes estruturas da UEvora, as Escolas de Enfermagem e de Saúde da zona centro-sul, os hospitais e toda a rede da Administração Regional de Saúde do Alentejo e afins, as unidades de acolhimento de estágios de ensino clínicos, as instituições parceiras em protocolos de colaboração, a Ordem dos Enfermeiros, o Governo e a sociedade em geral pelo compromisso de missão.

Do ponto de vista organizacional, a Escola está em regime estatutário com todos os seus órgãos em pleno funcionamento. A Escola dispõe também de uma unidade científico-pedagógica, o Laboratório de Enfermagem, a qual



tem como principal função apoiar os ensinos, as atividades de investigação, o desenvolvimento e prestação de serviços à comunidade.

Relativamente a estruturas de investigação, a Escola assume relações privilegiadas com o **Centro de Investigação em Ciências e Tecnologias da Saúde (CICTS)**, o qual está sediado nas instalações da Escola.

A Escola dispõe ainda de uma **Divisão de Apoio Técnico-Administrativo** chefiada por um Secretário, a quem compete orientar e coordenar a atividade dos serviços, de modo a assegurar a sua eficiência e unidade. A Divisão de Apoio técnico-administrativo organiza-se em serviços de apoio, os quais têm como principal função, desenvolver atividades de natureza técnica, administrativa, financeira e de apoio à gestão de recursos humanos, bem como de apoio à investigação e ensino.

Os serviços de reprografia e de bar/refeitório estão concessionados a empresas externas, de forma a continuar a garantir os melhores padrões de qualidade à comunidade académica.

Para prosseguir a sua missão, a Escola dispõe dos recursos humanos expostos e caracterizados nos Quadros I e II.

Quadro I - Pessoal docente por categorias e graus académicos

Categorias	Grau académico/Título				Total
	Doutoramento	Mestrado	Especialista*	Licenciatura	
Prof. Coordenador Principal	-	-	-	-	-
Prof. Coordenador s/ agregação	4	6	1*	-	10
Profª Coordenador <i>convidado</i>				0,3	0,3
Professor Adjunto	3	11	9*	1	15
Professor Adjunto <i>convidado</i>		1,3	1		1,3
Assistente <i>convidado</i>		1,5	1,5	1	2,5
TOTAL	7	19,8	12,5*	2,3	29,1

Dados a 30 de novembro de 2012

* O Título de Especialista é cumulativo à Categoria Profissional e ao Grau Académico pelo que estes valores não são considerados no Total

No que concerne à composição do quadro docente é de registar o acréscimo de um doutorado relativamente ao ano anterior e também a assinatura de um contrato em exclusividade para Professor Adjunto. O número de especialistas também aumentou desde o ano anterior, fruto da abertura de concursos. Deste modo e considerando o conjunto de doutorados e detentores do título de especialista pertencentes ao mapa da Escola, constatamos que possuímos 28% de doutorados e 40% de especialistas. O quadro docente compreende ainda mais 4,1 ETIs de docentes convidados, equiparados às diferentes categorias, perfazendo assim um total de 29,1 ETIs. Face a este total constata-se que 24,1% são detentores do grau de doutor e 43% são detentores do título de especialista. Com isto se demonstra o cabal cumprimento da lei no que diz respeito à constituição do corpo docente.

Referir ainda que a ESESJD.UÉ mantém relações permanentes com as restantes Escolas da Universidade de Évora. Tal significa que solicita e dá apoio em áreas de competência específicas em ensinos de formação inicial e pós-graduada.

Adicionalmente, a Escola continua a carecer de apoio dos profissionais de saúde das organizações de saúde onde os alunos desenvolvem o ensino clínico. Este apoio é, em grande parte das situações, negociado, através de protocolo, com essas organizações, traduzindo-se numa troca de recursos e serviços.

O pessoal não docente afeto à Escola é o constante no Quadro II.

Quadro II - Pessoal não docente por categorias e graus académicos *

Categorias				Total
	Mestrado	Licenciatura	12º ano ou inferior	
Técnico Superior	-	1		1
Assistente Técnico **		1	3**	4
Assistente Operacional	-	-	1	1
Informática			2	2
Total	-	2	6	8

*situação prevista a 30 de novembro de 2012, não sendo considerados para este efeito os três funcionários assistentes operacionais afetos à Diretoria.

**Uma das assistentes técnicas é equiparada, com contrato de avença

Verificamos ao nível dos recursos humanos a necessidade de melhorar o número de doutorados docentes, a produção científica e o investimento na formação do pessoal não docente.

É necessário estabilizar e reforçar nas respetivas qualificações do pessoal não docente (PND), em virtude das aposentações, das transferências ocorridas e de novas exigências resultantes do aumento e diversificação das atividades da Escola. Perante as competências atuais do PND, torna-se imperioso apostar numa formação forte e adequada que responda às necessidades do serviço, bem como o reforço no número funcionários que garantam um funcionamento regular e exigente como é apanágio da nossa cultura organizacional.

Relativamente à **oferta formativa** a Escola oferece os cursos abaixo discriminados, indicando o número de alunos ativos no ano letivo:

Quadro III - Oferta formativa da ESESJD.UÉ para o ano letivo 2012/13
Número de alunos ativos e inscritos, por curso

CURSOS	ANO LETIVO
	2012/13*
Licenciatura em Enfermagem (2 cursos)**	305
Mestrado em Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiatria (Cod. 388)	-
Mestrado em Enfermagem de Saúde Comunitária (Cod. 386 e Cod. 319)	6
Mestrado em Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia (Cod. 387)	5
Pós-Licenciatura de Especialização em Enf. de Reabilitação (Cod. 235)	23
Pós-Licenciatura de Especialização em Enf. Médico-Cirúrgica (Cod. 238)	48
Pós-Licenciatura de Especialização em Enf. de Saúde Infantil e Pediatria (Cod. 236)	22
Pós-Graduação de Supervisão em Enfermagem (Cod. 334)	19
Pós-Graduação em Medicina Chinesa (Cod. 339)	4
Pós-Graduação de Intervenção em Feridas (Cod. 365)	23
Pós-Graduação em Cuidados Continuados Integrados (Cod. 449)	16
TOTAL	471

* Dados relativos ao número de alunos ativos, extraídos do SIIUE a 5/12/2012

** Licenciatura em Enfermagem (Cod.181) – 157 ; Licenciatura Enfermagem (Entrada 2º semestre – 2011/12 Cod.185) - 157

2.2 AMBIENTES INTERNO E EXTERNO

A criação de uma Escola de Saúde, de acordo com a proposta apresentada, além de estimulante apresenta desafios organizacionais que urge acautelar, desde logo ao nível dos circuitos técnico-administrativos mas também ao nível das decisões estratégicas ao nível científico-pedagógico com ensinos de base diversa. A Escola identificou os constrangimentos e oportunidades descritos na análise SWOT atrás referida.

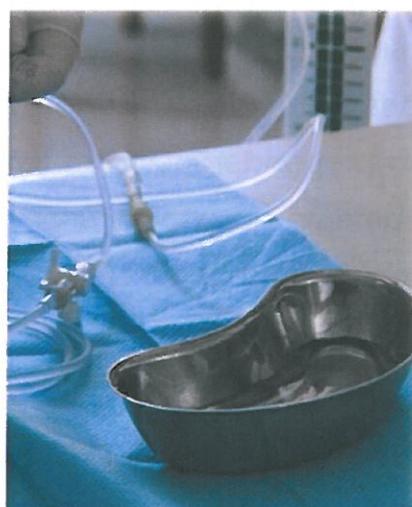
Ao nível interno a infraestrutura física, as limitações físicas do edifício obrigam mais que nunca a um uso eficiente do espaço, perspetivando o ano 2013 como o arranque de um novo espaço laboratorial dedicado à área transversal de Educação para a Saúde, que ganha sinergias com crescente solicitação de visitas da comunidade escolar de 1º e 2º ciclos.

A Escola continua a gozar de uma boa imagem de qualidade do ensino, bem como uma elevada procura das formações oferecidas. O curso de Enfermagem acentua a sua preponderância em termos de atratividade relativamente ao ano anterior (2010/11: 2,3; 2011/12: 2,8) e de procura (2010/11: 9,1; 2011/12: 11,0).

As condições de habitabilidade da Escola e dos serviços prestados aos diferentes níveis, proporcionam o ambiente ideal, para os dinamismos de atração de talentos. A Escola consciencializada de um sistema integrado de gestão interna de qualidade, procura potenciar as oportunidades de valorização da imagem e contornar a débil descentralização de processos que identificámos como ameaça.



Ao nível externo, o maior constrangimento continua a ser a diminuição progressiva do financiamento oriundo do Orçamento de Estado, e a crescente dificuldade de colocação e alunos em estágio e respetiva dificuldade de garantir a qualidade de acompanhamento dos ensinos cínicos. A Escola tem iniciáticas para estudar e antecipar formas de melhorar esta ameaça. Os novos cursos de saúde mercê da alteração do paradigma do financiamento europeu em termos de projetos de saúde, agora claramente mais vocacionados para a sua vertente social, abrem boas perspectivas de intercâmbio e de linhas de investigação. Cremos igualmente, que a reduzida percentagem de doutorados que identificamos como um dos pontos fracos, será invertida nos próximos anos através do forte investimento que a Escola está a fazer através das dispensas de serviço docente concedidas interpoladamente à totalidade dos doutorandos docentes, tornando-se indiscutivelmente um dos pilares que colocará a Escola na vanguarda científica entre os seus pares.



3. OBJETIVOS E ESTRATÉGIA - 2012/13

Toda a orientação estratégica da Escola tem como um dos objetivos chave a prestação do melhor serviço público de ensino, inovador e ajustado a uma sociedade em mudança. Para atingir essa meta, pretende a Escola manter a taxas de sucesso escolar acima dos 90% e contribuir para assegurar um bom nível e empregabilidade dos diplomados. A consolidação do papel da Escola em particular no espaço europeu, latino e lusófono ao nível da investigação e da inovação, só será possível com a aposta no incremento das publicações científicas em revistas de renome, bem como do aumento das parcerias nacionais e internacionais.

As atividades enunciadas estão globalmente acauteladas financeiramente, quer através de financiamento de projetos específicos, quer pela expectativa de receitas das formações já em curso. Não obstante esta segurança, alguns Projetos propostos, como seja a requalificação laboratorial para a área de ensino da saúde, exigirá um maior investimento. Todavia, estamos cientes de que o recurso critica para o sucesso serão as pessoas, o seu rigor, eficiência e capacidade de trabalho

A estratégia delineada pela Escola decorre da política da UEvora, sendo aqui apresentada de forma esquematizada com recurso a quadros, e referência aos seis eixos vetoriais parametrizados para a Instituição no seu todo. O responsável de cada ação tem como função monitorizar e acompanhar diretamente a sua execução e implementação, podendo ou não liderar o seu desenvolvimento. Foram identificados sempre que possível, os docentes e não docentes responsáveis por liderar a execução da ação respetiva.

3.1 EIXO ESTRATÉGICO 1 - DESENVOLVER E VALORIZAR A OFERTA FORMATIVA

Quadro IV - Desenvolver e valorizar a oferta formativa I

Responsável	Objetivos operacionais	Ação/Medida	Indicadores de produto	Metodologia	2013												
					Mês												
					1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	
Comissão de Avaliação	Consolidar a oferta formativa	Concluir o processo de autoavaliação da licenciatura de acordo com as regras da A3ES	Apresentação do relatório de autoavaliação	Elaboração do relatório de autoavaliação de acordo com o preconizado pela A3ES	■												
CTC, DE e CCL		Introduzir as alterações não estruturais no Plano de Estudos de Licenciatura, de acordo com avaliação efetuada	Comprovado através do Relatório da Licenciatura	Elaboração do Relatório do Curso de Licenciatura		■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
Comissões de Curso		Reestruturar a oferta formativa do 2º ciclo	Reestruturar os três cursos de mestrado	Apresentação de proposta de reestruturação até 30 Abril; apresentação à A3ES até 15 de Outubro				■							■		
CTC		Avaliar a atual oferta de pós-graduações	Apresentar relatório de avaliação ao CTC	Elaboração de relatório de avaliação através de uma comissão do CTC					■								
CP		Avaliar o modelo pedagógico dos Ensinos Clínicos (EC)	Apresentar relatório de avaliação dos EC	Elaboração de relatório de avaliação dos EC através de comissão do CP					■								
		Desenvolver um novo espaço laboratorial – Laboratório de Educação para a Saúde (LEpS) [Professores Ana Fonseca, Ana Frias, Laurência Gemito, Mº José Bule, Ermelinda Batanete, Fátima Marques, Antónia Chora, João Durão]	Apresentar regulamento e plano de atividades	Nomeação da equipa docente responsável pelo LEpS. Elaboração do regulamento e do plano de atividades			■										
CC		Certificação internacional do Curso de Pós-Graduação em Intervenção em Feridas	Apresentação de candidatura para certificação	Elaboração do processo e apresentação de candidatura										■			

Quadro V - Desenvolver e valorizar a oferta formativa II

Responsável	Objetivos operacionais	Ação/Medida	Indicadores de produto	Metodologia	2013												
					Mês												
					1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	
CTC	Captar novos públicos	Propor a criação de uma Pós-Graduação em Administração de Unidades de Saúde	Apresentação de proposta	Elaboração de proposta e apresentação aos CC envolvidos [ESEJSD + ECS + ARS]													
CTC		Propor a criação de uma Pós-Graduação em Violência Doméstica [prof. Dulce Magalhães et. al]	Apresentação de proposta	Elaboração de proposta e apresentação aos CTC													
		Estudar a possibilidade de criação de uma formação na área dos cuidados aos idosos	Apresentação de estudo	Elaboração e apresentação do estudo ao CTC													
Diretor		Propor a criação de um curso de doutoramento em enfermagem em Associação	Apresentação de Plano Curricular	Desenvolvimento dos contactos e dos protocolos necessários e elaboração do Plano curricular													
		Iniciar formação sistemática dos docentes para preparação de cursos em eLearning e b-Learning	75% dos docentes com formação	Desenvolvimento do plano de formação. Articulação com NUFOR e outras estruturas necessárias. Desenvolvimento da formação													
CP	Consolidar a gestão pedagógica ao nível do Conselho Pedagógico e Comissões de Curso	Elaborar e aprovar plano de atividades pedagógicas	Apresentação do Plano	Elaboração do Plano de atividades pedagógicas													
		Elaborar e aprovar modelo de articulação funcional entre Conselho Pedagógico (CP) e Comissões de Curso (CC)	Apresentação de modelo ao Diretor	Elaboração conjunta (CP e C de Curso) de um modelo de articulação funcional. Aprovação pelo CP													
		Propor normas de avaliação de desempenho pedagógico dos colaboradores docentes	Apresentação das normas ao Diretor	Elaboração e discussão alargada de uma proposta de normas de avaliação. Aprovação em sede de CP													
		Elaborar e aprovar regulamento de ensinos clínicos	Apresentação do regulamento ao Diretor	Elaboração, discussão e aprovação do regulamento													
		Contribuir para o desenvolvimento do Sistema de Informação no que concerne às dimensões pedagógicas	Apresentação de propostas de melhoria do SIUE ao Diretor	Identificação das áreas de melhoria; elaboração e apresentação de propostas													

Quadro VI - Desenvolver e valorizar a oferta formativa III

Responsável	Objetivos operacionais	Ação/Medida	Indicadores de produto	Metodologia	2013 Mês															
					1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12				
CTC	Consolidar a gestão científica ao nível do Conselho Técnico Científico	Elaborar e aprovar plano de atividades científicas	Apresentação e aprovação do Plano	Elaboração do PA de atividades científicas																
		Aprovar normas de distribuição de serviço docente, sob proposta do Departamento	Apresentação das normas ao Diretor	Elaboração de proposta pelo Departamento. Apresentação para aprovação ao CTC																
		Elaborar e aprovar regulamento de equivalências de habilitações e de creditação	Apresentação do regulamento ao Diretor	Elaboração por Comissão do CTC. Aprovação em plenário																
		Elaborar e aprovar regulamento de seleção e contratação de tutores de ensino clínico	Apresentação do regulamento ao Diretor	Elaboração, em conjunto com o DE do referido regulamento. Aprovação em CTC																

No âmbito deste eixo estratégico as atividades propostas pretendem contribuir para a melhoria dos objetivos estratégicos de manter elevadas taxas de sucesso escolar acima dos 90% e a atração de talentos. As inúmeras iniciativas de índole pedagógica e de reestruturação da oferta formativa irão certamente aproximar a Escola dos seus estudantes e antecipar as grandes decisões governamentais que se avizinham. Ao nível dos estudantes envolvendo-os nas decisões de avaliação das tutorias e do acompanhamento dos ensinos clínicos, ou na elaboração do plano de atividades pedagógicas são indutores da promoção da melhoria de qualidade percebida dos ensinos. As formações propostas fortalecem ainda de forma indireta a estratégia de intensificação da ligação ao exterior e à comunidade regional em particular, onde vários projetos em curso como da "Violência Doméstica", já com forte implantação poderão alavancar outras das iniciativas que estão agora a iniciar.

A iniciativa de propor normas de avaliação de desempenho pedagógico dos colaboradores docentes, justifica-se pela ausência desta avaliação aos prestadores de serviço docente (seminários e outros) e aproveitando-a para recolher contributos a integrar numa futura revisão da avaliação pedagógica de docentes do quadro.

3.2 EIXO ESTRATÉGICO 2 - DINAMIZAR E CONSOLIDAR A INVESTIGAÇÃO

Quadro VII – Dinamizar e Consolidar a Investigação I

Responsável	Objetivos operacionais	Ação/Medida	Indicadores de produto	Metodologia	2013 Mês														
					1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12			
Diretor	Consolidar o CICTS como polo da Unidade de Investigação em Ciências da Saúde – Enfermagem (UICISA-E)	Concluir processo de negociação com UICISA-E	Apresentação do resultado ao IIFA	Negociação com o UICISA-E. Elaboração e aprovação de protocolos															
		Integrar órgãos do UICISA-E	Pelo menos um representante nos órgãos centrais do UICISA-E	Negociação com o UICISA-E. Elaboração e aprovação de protocolos															
		Assumir revista Referência como publicação científica da Escola	A UÉ integrar formalmente os órgãos da Revista	Negociação com o UICISA-E. Elaboração e aprovação de protocolos															
		Integrar redes internacionais em conjunto com o UICISA-E	Integrar pelo menos uma rede internacional	Negociação com o UICISA-E. Elaboração e aprovação de protocolos															

Quadro VIII – Dinamizar e Consolidar a Investigação II

Responsável	Objetivos operacionais	Ação/Medida	Indicadores de produto	Metodologia	2013													
					Mês													
					1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12		
CTC/CICTS	Consolidar as linhas de investigação da Escola e do Centro de Investigação	Discutir e adotar linhas de investigação em conjunto com UICISA-E e doutoramento em enfermagem	Apresentação das linhas de investigação aprovadas	Negociação com o UICISA-E. Elaboração e aprovação de protocolos														
		Reorganizar projetos existentes nas linhas de investigação redefinidas	Apresentação da reorganização dos projetos	Discussão e reorganização														
		Definir coordenadores por linhas de investigação e/ou projetos	Apresentação de proposta de coordenação	Discussão e reorganização														
		Integrar projetos na Rede Regional de Ciência e Tecnologia do Alentejo	Apresentar pelo menos um projeto	Elaborar projeto de acordo com as exigências e prioridades da RRCT														
		Integrar projetos em redes internacionais de investigação	Apresentar pelo menos um projeto	Elaborar projeto de acordo com as exigências e prioridades														
		Incrementar publicações científicas;	Média de 1 artigo/docente/ano	Elaborar e apresentar artigos em revistas indexadas e com <i>referee</i>														

No âmbito da estratégia de Investigação pretende-se que haja um forte incremento das publicações científicas de relevo, a bem como dos projetos de investigação associados. A forma para o alcançar passará por estabelecimento de fortes parcerias nacionais e internacionais, o que implica a reorganização dos projetos em torno de linhas de investigação base. Estamos a crer que a médio prazo esta estratégia fará aumentar a prestação de serviços numa base diversificada de financiamento.

3.3 EIXO ESTRATÉGICO 3 - APROFUNDAR A INTERNACIONALIZAÇÃO E A LIGAÇÃO À COMUNIDADE

Quadro IX – Aprofundar a internacionalização e a Ligação à comunidade I

Responsável	Objetivos operacionais	Ação/Medida	Indicadores de produto	Metodologia	2013												
					Mês												
					1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	
DE	Consolidar parcerias existentes com universidades estrangeiras	Aprofundar as relações com a Universidade Metodista de Angola através da colaboração no Curso de Reabilitação Física e Psicossocial;	Indicadores de sucesso do curso	Acompanhamento à distância e com visitas periódicas da responsável pedagógica e científica do Curso													
DE		Aprofundar relações com universidades com as quais já temos protocolo: - Participar no programa de doutoramento em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, - Participar no programa de doutoramento em Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba. - Participar no programa de doutoramento em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul	Participação em pelo menos uma sessão por videoconferência ou outra	Participar em sessões de orientação tutorial e/ou de formação à distância de acordo com solicitação e interesse das universidades													
CCL		Iniciar intercâmbio com a Universidade da Extremadura (Espanha) no âmbito do Protocolo de Dupla Titulação	Enviar e receber pelo menos 1 estudante	Incentivar a mobilidade junto dos estudantes													
CTC		Organização do Dia da Escola	Cumprimento do programa	Contato dos oradores e organização logística													

As iniciativas deste eixo contribuem de forma horizontal para grande parte dos objetivos estratégicos assumidos pela Escola. A ligação próxima à comunidade não só aumentará a visibilidade da Escola e da Universidade, como permitirá estabelecer pontes que através do envolvimento dos estudantes poderão ter impacto na empregabilidade dos mesmos. A procura de fortalecer os intercâmbios internacionais com o projeto de dupla titulação com a Universidade da Extremadura espanhola e as mobilidades para países da U.E e com os PALOP já iniciados dão clara ideia da aposta na internacionalização em mercados de forte crescimento ou de grandes vantagens regionais.



Quadro X – Aprofundar a internacionalização e a Ligação à comunidade II

Responsável	Objetivos operacionais	Ação/Medida	Indicadores de produto	Metodologia	2013											
					Mês											
					1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
CC	Promover a mobilidade dos estudantes, docentes e investigadores	Incrementar a mobilidade de estudantes portugueses para outros países	Enviar pelo menos 4	Incentivar a mobilidade junto dos estudantes												
CP		Incrementar o número de estudantes estrangeiros falantes de português	Receber pelo menos 10 estudantes de países de expressão portuguesa	Divulgar junto dos países interessados a nossa receptividade												
Secretário		Promover a preparação de todos os docentes para incrementar a mobilidade de estudantes estrangeiros falantes da língua franca	Desenvolver formação em inglês a pelo menos 75% do docentes	Divulgar a formação. Preparar a candidatura de mobilidade de estudante de inglês. Desenvolver plano de formação dos docentes												
DE	Desenvolver novas áreas de intervenção na comunidade	Saúde@Cascais - A promoção concelhia de saúde. [Prof. Felismina]	Elaborar linhas de orientação estratégicas do plano concelhio de promoção da saúde de Cascais	Recolha e análise (quantitativa e qualitativa) dos projetos de promoção da saúde realizados pela câmara municipal de Cascais e entidades externas, no período de 2008-2012.												
		Oficinas Abertas	Realizar 10 oficinas temáticas. Produzir um e-book.	Discussão temática pública que evidencie as várias dimensões da enfermagem, saúde e doença na sociedade contemporânea.												
DE		Projeto "Escola de Mães" [Prof. Margarida Sim-Sim; Prof. Otilia Zangão]	Apresentação do projeto	Elaboração do projeto												
DE		Projeto "Escola Aberta"	Nº mínimo de 8 sessões	Promover a divulgação do projeto												

A iniciativa de Oficinas Abertas pretende abrir um Espaço de reflexão, discussão e de propostas de intervenção comunitária. Por outro, o Projeto “Escola Aberta” tem como metodologia promover a divulgação de temas de saúde de interesse para a comunidade académica alunos e docentes e restante comunidade que tenham interesse nos temas de saúde.



Quadro XI – Aprofundar a internacionalização e a Ligação à comunidade III

Responsável	Objetivos operacionais	Ação/Medida	Indicadores de produto	Metodologia	2013												
					Mês												
					1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	
DE	Consolidar intervenção na comunidade	Participar no projeto de sensibilização/informação/aconselhamento e rastreio no âmbito da infeção pelo VIH/SIDA junto da comunidade académica da UÉ, em conjunto com o CAD de Évora. [Prof.ª Ana Frias et al.]	Nº mínimo de 5 ações realizadas	Planear e realizar ações dirigidas a públicos específicos, em momentos específicos do ano académico													
DE		Participação na Plataforma contra a Obesidade; [Prof.ª Antónia Chora]	Nº mínimo de 5 ações realizadas	Planear e realizar ações dirigidas a grupos específicos de crianças, professores, auxiliares de ação educativa e pais													
DE		Participação na Rede de Violência Doméstica do Alentejo; [Prof. Manuel Lopes et. al]	Nº mínimo de 4 reuniões da RIIDE Nº mínimo de 4 participações noutras atividades de divulgação/formação	Planear e coordenar a RIIDE. Planear e concretizar outras atividades de divulgação/formação.													
DE		Desenvolvimento do "Projeto de Formação em Suporte Básico de Vida" [Prof. Maria do Céu Marques e Prof., Dulce Cruz]	Nº mínimo de 6 grupos formados ao longo do ano	Formação em suporte básico de vida oferecido a alunos e professores das UÉ e à população em geral													
DE		Colaborar com a Direção Geral de Saúde no Grupo de Trabalho sobre a Classificação Internacional da Funcionalidade [Prof. Manuel Lopes et. al]	Entrega do relatório final	Conclusão da validação do instrumento de avaliação da funcionalidade de pessoas com doença crónica													
DE		Projeto «Salva Vidas» Noções Básicas de Socorrismo para Crianças [Prof. Maria Céu Marques et. al]	Nº mínimo de 4 sessões	Curso de formação com as noções básicas de socorrismo adaptadas para crianças.													

3.4 EIXO ESTRATÉGICO 4 - REFORÇAR A DESCENTRALIZAÇÃO E OTIMIZAR A GESTÃO DOS RECURSOS FINANCEIROS E HUMANOS

Quadro XII – Reforçar a descentralização e otimizar a gestão dos recursos financeiros e humanos

Responsável	Objetivos operacionais	Ação/Medida	Indicadores de produto	Metodologia	2013													
					Mês													
					1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12		
DE	Consolidar a gestão de recursos humanos docentes ao nível do Departamento	Consolidação de instrumentos de gestão de recursos humanos - Plano e Relatório de Atividades - Instrumentos de distribuição de serviço docente - Instrumentos de mensuração de serviço docente	Apresentação de planos e relatórios de atividades do Departamento	Trabalho conjunto com os órgãos de apoio à elaboração dos referidos instrumentos	■	■										■	■	
DE		Elaborar e propor ao CTC regulamento de distribuição do serviço docente	Apresentação do regulamento	Elaboração e discussão alargada do regulamento				■										
DE		Consolidar a gestão dos projetos de extensão à comunidade ao nível do Departamento	Apresentação de uma estrutura de coordenação						■									
DE		Elaborar programas de formação do pessoal docente de acordo com as necessidades diagnosticadas	Apresentação do programa	Diagnosticar necessidades e propor plano de formação		■	■											
Secretário		Propor um programa de formação do pessoal não docente de acordo com as necessidades diagnosticadas	Apresentação de proposta	Diagnosticar necessidades e propor plano de formação		■	■											

As medidas apresentadas representam a concretização do proposto pela Universidade de Évora, no sentido de dar mais competências aos Departamentos na elaboração de documentos estratégicos. Esperamos igualmente, poder propor um plano de formação a todos os funcionários no sentido de melhorar as competências atuais. O impacto destas medidas poderá ser potenciado com diretrizes ainda mais assertivas quanto à descentralização administrativa, que dê suporte à autonomia declarada para as Escolas, esta estratégia permitirá uma mais eficaz simplificação dos procedimentos. É possível igualmente aumentar a satisfação dos colaboradores.

3.5 EIXO ESTRATÉGICO 5 - DINAMIZAR OS SISTEMAS DE PLANEAMENTO E DE AVALIAÇÃO DA QUALIDADE

Quadro XIII – Dinamizar os sistemas de planeamento e de avaliação da qualidade I

Responsável	Objetivos operacionais	Ação/Medida	Indicadores de produto	Metodologia	2013 Mês																		
					1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12							
Secretário	Incrementar o desenvolvimento do Sistema de Gestão da Qualidade	Fazer auditorias aleatórias à qualidade da informação introduzida no SGQ	Fazer no	Escolher um processo aleatoriamente e fazer auditoria de acordo com procedimento previamente acordado com gestor do PROQUAL																			
DE		Incrementar a participação dos estudantes na avaliação do SGQ	Aumentar em 25% a participação dos estudantes na avaliação	Fazer sessões de esclarecimento aos estudantes. Criar momento próprio para os estudantes fazerem a avaliação, pedindo concomitantemente avaliação qualitativa																			
CTC		Consolidar o <i>report</i> de progresso de formação avançada (doutoramentos)	Relatórios de progresso anual	Todos os doutorandos devem entregar no CT o seu relatório de progresso anual																			
Secretário		Desenvolver formação sobre Sistemas de Gestão da Qualidade aos funcionários não docentes	Fazer no mínimo de uma ação	Ação de formação em colaboração com gestor do PROQUAL																			
Secretário		Implementação de processos de helpdesk do serviço de apoio informático da Escola	Lançamento do programa e primeiros indicadores	Registrar o inventário de PC's; elaboração de um guião e lançamento do programa																			

Quadro XIV – Dinamizar os sistemas de planeamento e de avaliação da qualidade II

Responsável	Objetivos operacionais	Ação/Medida	Indicadores de produto	Metodologia	2013												
					Mês												
					1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	
DE	Consolidar e desenvolver práticas de planeamento e de gestão	Iniciar processo de elaboração do QUAR ao nível do Departamento	Apresentar QUAR	Trabalho conjunto com os órgãos de apoio à elaboração do referido instrumento													
DE		Iniciar processo de elaboração de plano de atividades e relatório ao nível do Departamento	Apresentar PA e Relatório	Trabalho conjunto com os órgãos de apoio à elaboração dos referidos instrumentos													
CTC		Iniciar processo de elaboração de plano e relatório de atividades científicas ao nível do CTC	Apresentar PA e Relatório	Trabalho conjunto com os órgãos de apoio à elaboração dos referidos instrumentos													
CP		Iniciar processo de elaboração de plano e relatório de atividades pedagógicas ao nível do CP	Apresentar PA e Relatório	Trabalho conjunto com os órgãos de apoio à elaboração dos referidos instrumentos													
DE	Acreditar áreas de formação e de prestação de serviços	Concluir a acreditação pelo CPR do Núcleo de Suporte Básico de Vida [Prof. Maria do Céu Marques e Prof., Dulce Cruz]	Apresentação do certificado	Cumprir os requisitos exigidos para acreditação													
DE		Iniciar processo de acreditação do Curso de Intervenção em Feridas	Apresentar processo de candidatura	Elaborar e apresentar processo de candidatura													

3.6 MEDIDAS TRANSVERSAIS

Quadro XV – Medidas Transversais

Responsável	Objetivos operacionais	Ação/Medida	Indicadores de produto	Metodologia	2013 Mês															
					1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12				
Diretor	Instalação da Escola de Ciências da Saúde	Articulação das medidas políticas a adotar com a Reitoria	Decisão favorável à pretensão	Reunião com Secretário de estado do Ensino Superior																
Diretor		Definição em articulação com a Reitoria e restantes UOs das áreas de atuação e afetação de recursos materiais e humanos correspondentes	Consensualização das áreas e recursos	Reunião com Reitoria, Administrador e os responsáveis pelas diversas Unidades Orgânicas e Departamentos																
Diretor		Criação da Assembleia Estatutária	Constituição da Assembleia Estatutária	Condução do Processo eleitoral conducente à constituição da referida assembleia																
Diretor		Instalação do Conselho Pedagógico e Conselho Científico	Constituição do CP e CC	Condução do Processo eleitoral conducente à constituição dos referidos órgãos																
Diretor		Elaboração dos Estatutos	Apresentação dos estatutos	Elaboração em reuniões plenárias da Assembleia estatutária da proposta de estatutos																
Secretario		Elaboração de normas de articulação dos serviços e das atividades docentes e não docentes	Apresentação das normas	Elaboração, em contexto de processo negocial, das referidas normas.																
Secretario		Procedimento de concurso de aluguer de equipamento de cópia/impressão	Concurso encerrado	Elaboração de caderno de encargos, abertura e negociação e encerramento																

Neste capítulo, a Escola pretende assumir a liderança do processo de refundação da Escola de Ciências da Saúde recentemente aprovada estatutariamente. Reconhecendo tratar-se de uma estratégia de não retorno, assumiremos uma transição o mais suave possível, mas devidamente estruturada. Simultaneamente pretendemos continuar a garantir a prestação dos serviços de qualidade ao nível dos equipamentos de cópia, com abertura de um novo concurso.



4. NOTA FINAL

Podemos afirmar que, pelos indicadores de que dispomos, o próximo ano será um dos mais exigentes de sempre, a todos os níveis. Essa é a principal razão pela qual decidimos apresentar um dos planos de atividades mais exigentes de sempre.

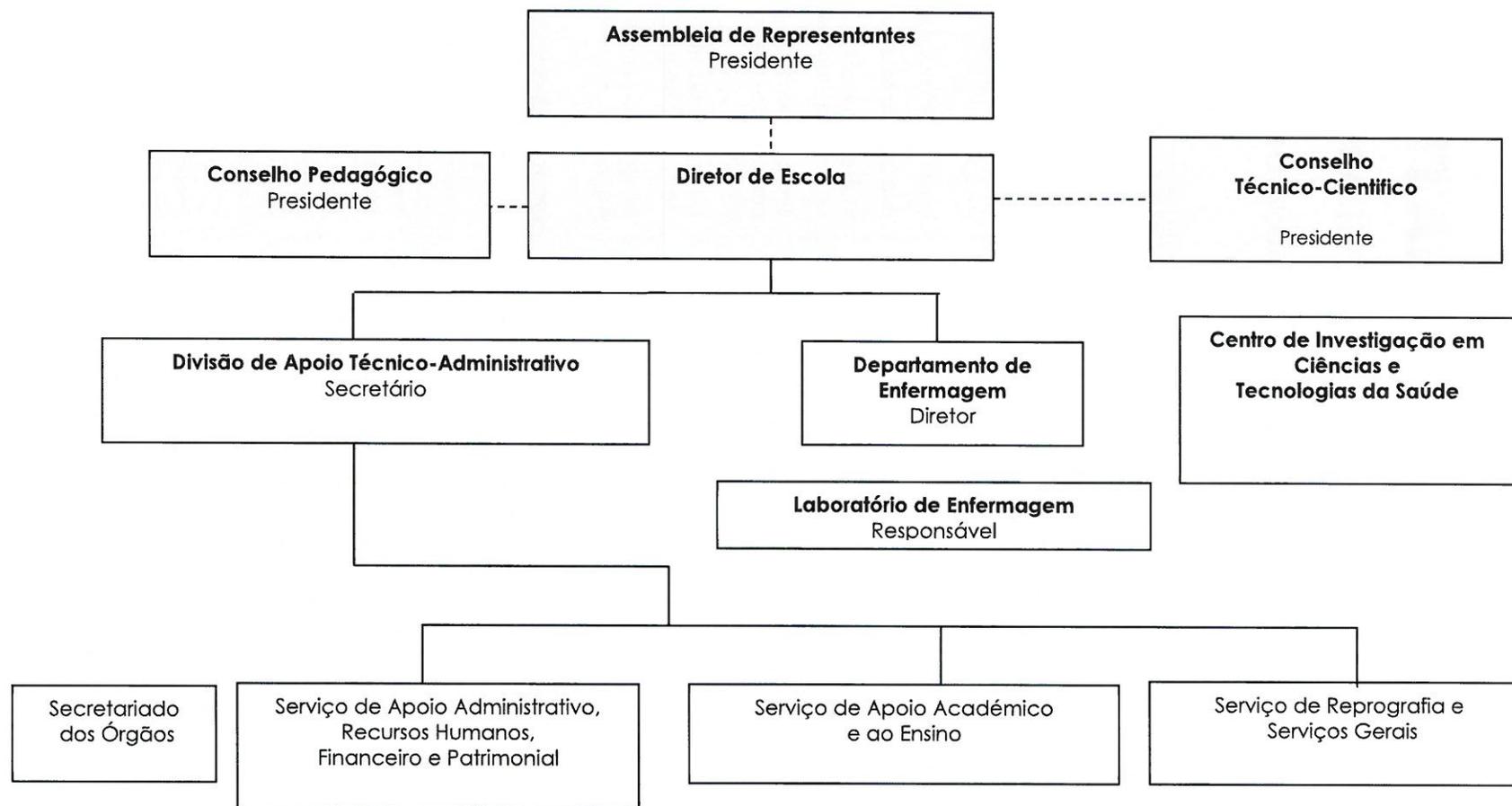
Estamos convictos que o ano que se avizinha é carregado de incertezas. Tais incertezas tornam mais exigente a concretização da maioria das atividades propostas.

Apesar disso, este poderá ser também um ano de grandes mudanças e oportunidades que marcarão profundamente a vida da Escola.

Resta-nos assim investir todo o nosso empenho na concretização do previsto neste Plano e apelar a toda a nossa criatividade e flexibilidade para gerir os imprevistos e imponderáveis.

ANEXOS

ANEXO I - ORGANOGRAMA DA ESCOLA



ANEXO II - MATRIZ SWOT

PLANO de ATIVIDADES - 2013

Escola Superior de Enfermagem S. João de Deus da Universidade de Évora

PONTOS FRACOS

Reduzido corpo docente para as necessidades
Reduzida percentagem de doutorados
Debilidade da produção científica
Limitação do espaço físico
Diminuta mobilidade e internacionalização de docentes e discentes
Elevada percentagem de funcionários não docentes sem formação superior
Pouca estabilidade funcional aliado a aposentações e transferências de funcionários não docentes, originando perda de eficiência.

PONTOS FORTES

Elevada procura dos cursos oferecidos
Boa empregabilidade dos diplomados
Boa aceitação dos diplomados nas organizações
Diversidade de cursos oferecidos
Boa qualidade do ensino e docentes
Motivação e afiliação dos profissionais (docentes e não docentes)
Boa qualidade dos serviços oferecidos aos alunos (habitabilidade da escola, qualidade dos serviços)
Dinamismo na criação de novos cursos na área de enfermagem
Existência de um sistema integrado de gestão da qualidade consciencializado

AMEAÇAS

Diminuição progressiva do financiamento oriundo do Orçamento de Estado
Dificuldade de colocação dos alunos em estágio, por saturação dos serviços.
Dificuldade de colaboração dos profissionais na orientação de alunos em estágio
Previsível saturação do mercado de trabalho (público) para novos profissionais.
Dificuldade na contratação de professores com formação específica.
Perda de autonomia e débil descentralização de processos, face à Universidade de Évora
Concorrência entre Escolas análogas

OPORTUNIDADES

Carência de profissionais de enfermagem com formação especializada; preparados para trabalhar como profissionais liberais ou para o mercado internacional
Valorização da imagem da Escola fruto da integração na Universidade
Possibilidade de transformação em Escola de Saúde, fruto da integração e do novo contexto jurídico
Possibilidade de criação de novos cursos na área da saúde, através de sinergias entre a Escola de Saúde e outras Escolas da Universidade
Incremento da produção científica a partir de novos consórcios de Investigação
Criação de novo doutoramento em Enfermagem
Internacionalização para os países europeus e da América latina, usufruindo do *know-how* da Universidade
Internacionalização para os países de expressão portuguesa, através de contactos diversos

ANEXO IV – SIGLAS

DE – Departamento de Enfermagem [Diretor]

CCL – Comissão de Curso de Licenciatura [Diretor]

CC – Comissões de Curso [Presidentes]

CP – Conselho Pedagógico [Presidente]

CTC – Conselho Técnico-Científico

Diretor – Diretor de Escola

SEC – Secretário da Escola

ECS – Escola de Ciências Sociais

ARS – Administração Regional de Saúde do Alentejo



Mais informações:

Email: esesjd@uevora.pt

Telefone: +351 266 730 300

Fax: +351 266 730 350

www.esesjd.uevora.pt